



Equipes de Nossa Senhora

EQUIPES DE NOSSA SENHORA SUPER-REGIÃO BRASIL

III ENCONTRO NACIONAL 2015



ENCONTRO NACIONAL DAS ENS
Aparecida - SP - 2015

TESTEMUNHO DE SACERDOTE CONSELHEIRO ESPIRITUAL

1. Envolvimento e sedução

Entre tantos SCE, fui convocado para dar testemunho de minha experiência no serviço às Equipes de Nossa Senhora. Imagino que foi uma deferência a minha idade, pelo que muito agradeço.

Meu primeiro contato com as Equipes foi em 1957, quando ainda fazia o curso de teologia. Meu professor de Pastoral, Pe. João Betting, colocou a nossa disposição farto material sobre movimentos então mais importantes na Igreja. De modo especial interessou-me o material sobre as Equipes de Nossa Senhora. Só que depois, durante muitos anos, os encargos da vida levaram-me em outras direções. Primeiro professor de teologia, depois alguns anos no trabalho em rádio, sem nenhum contato com as equipes.

Foi só numa curva do tempo, em 1984, quando já estava em outro trabalho como editor, que sem o esperar fui convidado para ser SCE espiritual de uma equipe que se estava iniciando, a Equipe de N. Sra. da Guia, de Guaratinguetá, que até hoje me suporta. Depois disso caminhei com algumas outras equipes, sendo que ainda agora estou com a Equipe de N. Sra. da Esperança, de Aparecida. Boa companhia, não? Nossa Sra. da Guia e Nossa Sra. da Esperança. De guia e de esperança, quem não precisa?

Em 1994, o Casal Regional surpreendeu-me com um convite. A ECIR, a coordenação nacional das equipes brasileiras na época, oferecia-me a possibilidade de participar do Encontro Internacional em Fátima. Fiquei até comovido com a generosidade. Só que, logo cedo, no primeiro dia do encontro, o casal responsável pela ECIR e o casal responsável pela Carta Mensal encantoaram-me pedindo que assumisse como SCE da Equipe da Carta Mensal. Do canto não havia como sair, e dali saí para mais uma boa experiência de serviço desafiador e enriquecedor. Comecei a conhecer mais sobre o movimento, tive de procurar resposta para muitas perguntas, e começar a conhecer um pouco mais os casais equipistas do Brasil. Foram seis anos.

Como Jacó, que a Labão servira sete anos por Raquel, imaginava já ter servido bastante. Ingênuo engano. O casal responsável pela Carta Mensal foi convidado para ser Casal Responsável da primeira equipe da recém-criada Super-região Brasil, e para lá me levou como Conselheiro Espiritual. De novembro de 1999 a novembro de 2004. Foi um tempo que exigiu de todos criatividade, num clima de grande fraternidade, com possibilidade de contato praticamente com todas as equipes do Brasil. E mais: durante cinco anos pude usufruir da presença sábia e simpática de Dona Nancy, que sempre tinha uma palavra que ajudava a clarear o carisma das equipes. Só para ser completo, atualmente, para variar, sou SCE da Coordenação Nacional das Comunidades Nossa Senhora da Esperança.

Antes e depois, já que não nos respeitam a aposentadoria, houve muitos retiros, sessões de formação, e acres, presença em colegiados de região e de setores, e o frequente serviço de estepe quando as circunstâncias o exigiam. Nessa altura, quero salientar que, em todas essas ocasiões, tive o apoio de minha Congregação Redentorista, com a qual tenho meu primeiro e mais básico compromisso. Foi sempre em nome dos Missionários Redentoristas que assumi o serviço às Equipes, e sempre tive de meu lado a compreensão de meus confrades.

2. Ganhos

Se me pedem uma avaliação desses trinta e poucos anos, só lhes posso dizer o que lucrei e o que aprendi. Vou tentar dizê-lo sem muita ordem, ao sabor da lembrança.

Como SCE tive uma boa oportunidade para tentar aprender a ajudar casais e famílias de forma sistemática e eficaz. As ENS têm a grande vantagem de apresentar para os casais uma proposta coerente para a vida conjugal, oferecendo-lhes, ao mesmo tempo, meios adequados para a caminhada. Longos anos de experiência ensinaram-lhes a paciência de uma pedagogia longa e gradual, ao mesmo tempo que exigente. Penso que isso me ajuda a ter uma mensagem mais consistente para todos os outros casais.

E mais. Nossa vida de padres, principalmente como missionários, é a de semeadores que lançam sementes e mais sementes, e depois se vão, quase nunca sabendo se as sementes germinaram, nem que frutos produziram. Nas equipes tive tempo de sobra para ir acompanhando os casais em seu amadurecimento, em seus avanços, recuos e paradas. Os frutos que vemos, ajudam-nos a continuar lançando sementes, mesmo sem as ver germinar. As paradas e os recuos dos casais equipistas ajudam-nos a ser pacientes e realistas. Tanto mais que, nas equipes, estamos colaborando com casais que aos poucos vamos conhecendo bem, e tendo contato muito próximo com sua família. Penso que pelo menos eu assim aprendi a ser mais realista e objetivo em meu modo de falar sobre o casamento e a família.

Por falar nisso, a reunião de equipe e a própria reunião preparatória ajudaram-me a ter um contato mais direto e pessoal com os casais e sua família. Graças a Deus sempre pude ter convivência muito

próxima com minha própria família. Mas o contato com as equipes ajudou a ampliar essa experiência, que enriqueceu e enriquece minha vida de missionário redentorista, dando-me apoio e a ajuda do calor humano.

Geralmente nosso contato de padres com os leigos é muito funcional; em geral eles nos conhecem apenas através de guichês, e nós os conhecemos quase só como ocupantes dos longínquos bancos da igreja. Como SCE posso conhece-los mais pessoalmente, e eles também me veem de forma nova. O que, às vezes me apavora, porque me sinto um tanto desprotegido. Ainda bem que minhas equipes foram sempre muito compreensivas.

Nesses anos convivi muito de perto com casais que procuram viver intensamente seu matrimônio, e tive de lhes falar inúmeras vezes sobre amor e casamento. Isso obrigou-me a uma caminhada e a um aprofundamento. Tive de aprender com os casais tudo que podia tirar deles, e procurar no estudo algo mais que pudesse levar a eles para os ajudar na descoberta de sempre novas possibilidades. A teologia do matrimônio e a espiritualidade conjugal foram e continuam sendo um desafio para mim. Mas tenho de reconhecer que isso é culpa das equipes, que me questionam com sua vida, suas descobertas e suas perguntas. Penso que, se não dei muitas respostas, pelo menos as coloquei diante de muitas perguntas. O que não é pouco.

Aprendendo com os equipistas a valorizar o casamento, também aprendi a valorizar o celibato, o caminho que escolhi para servir a Deus e chegar a meus irmãos para os amar. Ver a felicidade e alegria de tantos casais levou-me a louvar a Deus, mas não me fez invejá-los, porque também para mim o Senhor abriu um caminho alegre e feliz. Ou melhor, eu até vejo casamento e celibato como duas asas que nos elevam à conquista do mesmo sonho.

A proposta de vida e o carisma de minha Congregação Redentorista são magníficos e desafiadores. Tenho a impressão que correm sempre muito a minha frente, e sinto-me como entre os últimos a chegar. Por isso também foi bom para mim encontrar na vida as Equipes de Nossa Senhora. Foi muito bom ver homens e mulheres que, vivendo o casamento, querem crescer e chegar à perfeição cristã de corpo e alma, à alegria da felicidade plena quando possível. Isso me anima, desafia e esporeia. Vocês me obrigam a ser sempre mais padre, sempre mais redentorista para corresponder ao privilégio de partilhar de sua vida. Quem sabe assim consigo correr um pouco mais rápido.

3. Um sonho de SCE depois de trinta anos

Desculpem os que já me ouviram antes, mas continuo perturbado pelo mesmo sonho insistente. Desde que li Pe. Caffarel dizendo que os casais equipistas são privilegiados, percebi que muito devem fazer para corresponder a esse privilégio. Comecei, então, a sonhar com um dia, se possível não muito distante, quando cada casal equipista será um foco de atração e de irradiação de espiritualidade conjugal. Tendo acompanhado as equipes por trinta anos, tenho coragem de manter esse sonho e cobrar dos

equipistas sua realização. No meu sonho, cada casal equipista reunirá em torno de si outros casais, sem nenhuma formalidade, sem querer organizar novas equipes. Simplesmente os reunirá em sua casa, num ambiente familiar, informal e amigável para conversar e partilhar com eles a experiência que já fizeram do casamento como caminho de perfeição e felicidade. Ah, sim, no meu sonho o casal equipista não irá procurar casais certinhos. Ira procurar casais não cristãos ou não católicos, casais em segunda união, casais desorientados e em crise. Quantos são os casais equipistas no Brasil? Já imaginaram a transformação que poderiam operar?

Não sei se deveria terminar com esse desafio. Mas achei que esse era o melhor jeito de agradecer às Equipes de Nossa Senhora a acolhida que me deram nesses anos todos. Deus ajude.

Pe Flávio Cavalca